

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Delha de Boa Vista

Data: 12/11/85

DANDÃE: comemora cem anos com festa

Muita festa prevista para o dia 27 de dezembro, quando João Evangelista de Pinho, o "Velho Dandãe", irá comemorar seu centésimo aniversário. A festa será na fazenda do Velho Dandãe, no Surumu, e ele pretende reunir seus oito filhos, os 46 netos, os 66 bisnetos e os 11 tataranetos, pois conforme disse, não há alegria maior que a de ter a família unida e poder reuni-la a cada aniversário. O Velho Dandãe está casado há 36 anos com Dona Estela, sua quarta esposa. Nascido no Ceará em 1886, veio para o Território com dez anos. Nunca mais pensou em morar em outro lugar, e se considera um roraimense por opção.

Quando chegou a Roraima, a Vila de Boa Vista ensaiava seus primeiros passos, e onde é hoje a praça Barreto Leite, existiam apenas as casas de Bento Brasil Leonardo Amorim, Dona Libertada, viúva do capitão Inácio Lopes de Magalhães, e o prédio da Intendência, na margem do rio Branco. A Igreja Nossa Senhora do Carmo já estava construída e ao seu lado, na esquina, era a casa de Alfredo Cruz.

O nome Dandãe vem desde criança, pois sua irmã não conseguindo falar João o chamava assim. Casado na família Mota, Pinho, e Souza Cruz, Dandãe é tio de todo roraimense. Foi homenageado pelo governador Ramos Pereira, que deu à ponte sobre o Rio Surumu o nome de João Evangelista de Pinho.

"Conheço a fundo este Rio Branco", diz o velho Dandãe referindo-se ao Território. Mesmo com os quase cem anos, ele é ainda hoje uma fonte de histórias sobre Roraima e seu povo. Sempre trabalhou em fazenda, e desde os 13 anos foi iniciado na agropecuária. "O primeiro gado comprado por papai foi em 1909 lá no Curral do Velho Bento, para situar Capiranga, na margem da Água Boa de Baixo. Foram 50 vacas e custaram 50 mil réis. Dinheiro ganho aqui no Rio Branco, na plantação de tabaco", afirma "Seu Dandãe".

Em 1916, Dandãe supervisionava a fazenda "Capiranga" e situava a fazenda "Cacada Real"



Cem anos vivendo a história de Roraima

na margem do rio Murupu. Ainda em 1916, para Adolfo Brasil, situava "Tipografia", a primeira fazenda e a mais interiorizada no Norte do Rio Branco. Trabalhando ainda na "Tipografia" Dandãe fundou "Terezinha", na margem direita do Surumu. Quando este lugar tinha mais de cem reses, ele tirou de lá nove e deu o restante para os índios Macuxis.

João Evangelista de Pinho, o Velho Dandãe, foi o primeiro homem branco a atravessar o rio Surumu e fundar uma fazenda. Fundou a "Barro". Em 1930, foi com o cabo Pedro Rodrigues Pereira na fazenda "Camarão", na região do Cotingo, transpôs o Pacaraima, e no Cotingo inoculou o sêmen da pecuária, situando São João, e depois, na cabeceira do rio, na fronteira, situou a fazenda "Encanto" e deu de presente para Manoel Valcário. No Surumu, Dandãe fundou a fazenda "São Raimundo", centro de irradiação que gerou dezenas de fazendas ao longo do Surumu e Maú.

Dandãe participou do Comício da Aliança Democrática, onde teve a oportunidade de estar com o vice-presidente Ulysses Guimarães. "Ele é uma presença bonita, um homem sério e firme", diz o Velho Dandãe quando se refere a Ulysses Guimarães. O vice-presidente disse que Dandãe "é um exemplo vivo de bravura e de vivacidade do povo brasileiro".